



Boletim de Monitoramento Agrícola

Observatório Agrícola

Volume 08 – Número 6 – Jun/2019

Cultivos de Verão (2ª Safra) – Safra 2018/2019

Cultivos de Inverno – Safra 2019



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Claudio Rangel Pinheiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiária)

Caio Isaias Lima Cardoso (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Julie Kelly Araujo da Silva (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências Regionais

Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Carlos Edison Carvalho Gomes

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Exedito Ronald Gomes Rebello



Companhia Nacional de Abastecimento

Instituto Nacional de Meteorologia

Diretoria de Política Agrícola e Informações

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada,
Desenvolvimento e Pesquisa

Superintendência de Informação do Agronegócio

Boletim de Monitoramento Agrícola

Produtos e período monitorado:

Cultivos de Verão (2ª Safra) – Safra 2018/2019

Cultivos de Inverno – Safra 2019

01 a 15 de junho de 2019

ISSN: 2318-3764

Boletim Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 08, n. 6, Jun, 2019, p. 1-20.

Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Publicação integrante do Observatório Agrícola

Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>

ISSN: 2318-3764

Publicação Mensal

Responsável Técnico: Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843 e Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

528.8(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento; Instituto Nacional de Meteorologia. – v.1 n.1 – (2013 -) – Brasília: Conab, 2014.

Mensal.

A partir do v. 2, n. 3 o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v. 3, n. 18 o Boletim passou a ser mensal.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Instituto Nacional de Meteorologia. II. Título.

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Gerência de Geotecnologias (Geote)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF

(061) 3312-6280

<http://www.conab.gov.br/>

conab.geote@conab.gov.br

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	5
1. INTRODUÇÃO	8
2. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO	9
3. MONITORAMENTO ESPECTRAL	13
3.1 Região Centro-Oeste	13
3.2 Região Sudeste	15
3.3 Região Sul	16
3.4 MATOPIBA.....	18

Resumo executivo

A redução das precipitações na região central e no MATOPIBA durante a primeira quinzena do mês de junho beneficiou as lavouras de milho segunda safra e de algodão que se encontravam nas fases de maturação e início de colheita. O clima mais seco na região Sul beneficiou a semeadura e desenvolvimento vegetativo do trigo.

As precipitações na região leste da Bahia, do Sergipe e de Alagoas favoreceram a cultura do milho segunda safra e do feijão terceira safra.

As anomalias negativas do Índice de Vegetação (IV), nas principais regiões monitoradas e produtoras de milho segunda safra, indicam estágio de maturação e colheita. As curvas do IV encontra-se em queda em função da maturação e colheita. A média ponderada do IV para esta safra é superior à média histórica e à da safra passada devido as condições climáticas propícias ao bom desenvolvimento.

No geral, o monitoramento expressa as boas expectativas em relação à produtividade do milho segunda safra e para a evolução dos cultivos de inverno.

Executive summary

The reduction of the rains in the Center-West and in MATOPIBA during the first half of June benefited the cotton and summer-planted maize areas that were in the stages of ripening and beginning of harvest. The drier climate in the South region benefited the sowing and vegetative development of wheat.

The rainfall in the eastern region of Bahia, Sergipe and Alagoas favored of summer-planted maize and third-crop of beans development.

In the main regions, that produces summer-planted maize; the presence of negative anomalies of the Vegetation Index (VI) indicates ripening and harvest stage. The VI curves are falling due to the advanced stages of ripening and harvest and the index average for this season is higher than the historical and last season averages due to favorable climate conditions.

In general, the monitoring shows good expectations regarding the yield of summer-planted maize and the growth of winter crops.

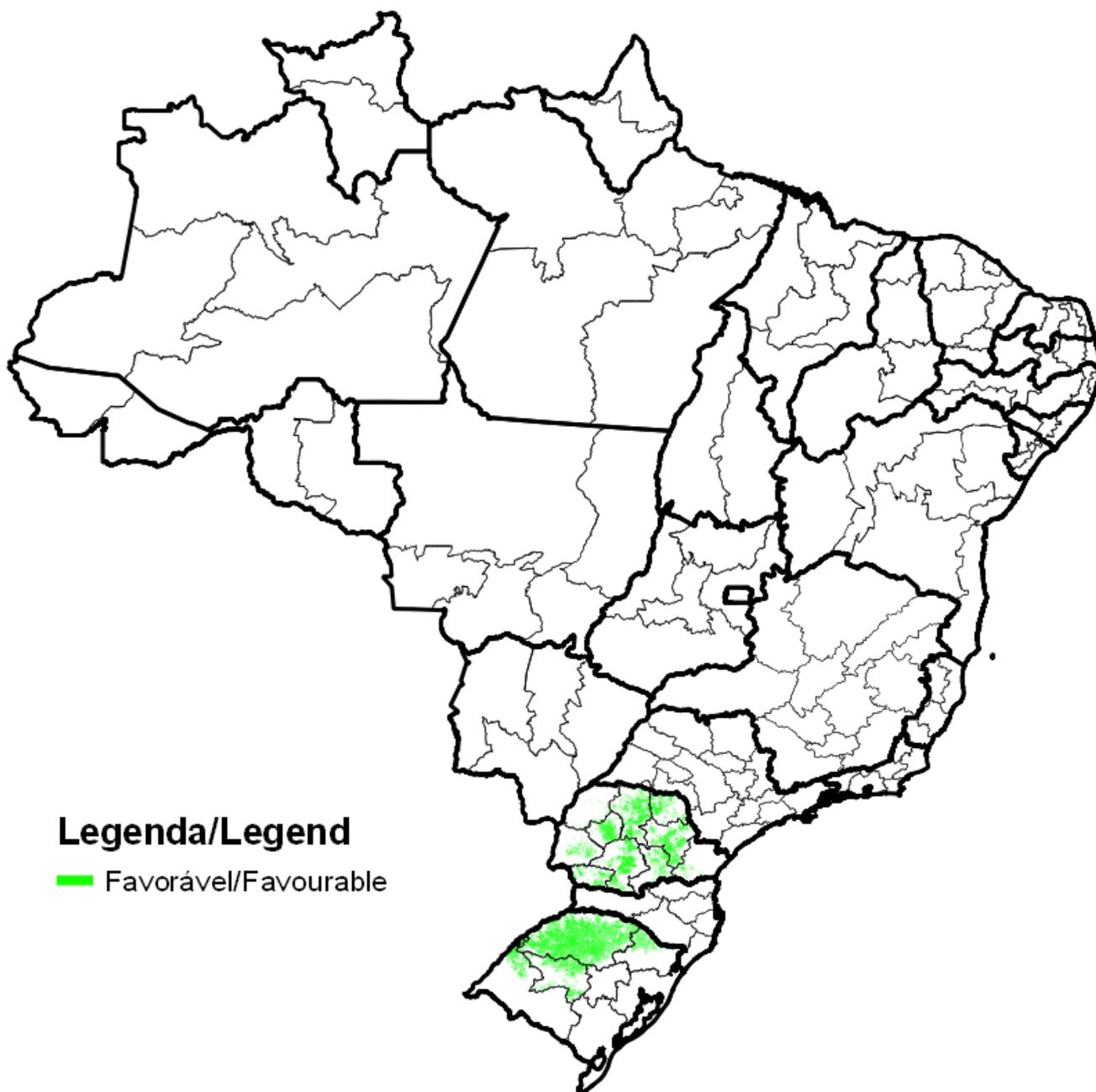
Mapas das condições das lavouras das principais regiões produtoras de grãos
Map of the condition of crops in the main producing regions of grain.

Cultivos de Verão (Segunda Safra) – Safra 2018/2019
Summer Crops (Second Crop) – 2018/2019 Crop



Cultivos de Inverno – Safra 2019

Winter Crops – 2019 Crop



1. Introdução

O presente monitoramento constitui um produto de apoio às estimativas de safra, análise de mercado e gestão de estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O enfoque consiste no monitoramento da safra de grãos das principais regiões produtoras do país.

O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade.

As condições das lavouras são analisadas através do monitoramento agrometeorológico e espectral, em complementação aos dados de campo, que resultam em diagnóstico preciso, auxiliando no aprimoramento das estimativas da produção agrícolas nacionais obtidas pela Companhia.

Os dados espectrais mostram o desenvolvimento das lavouras por meio do Índice de Vegetação, e refletem o comportamento das plantas em relação a safras anteriores.

A seguir é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras do país, através da análise de parâmetros agrometeorológicos e espectrais do período de 01 a 15 de junho de 2019.

2. Monitoramento agrometeorológico

Durante a primeira quinzena de junho os maiores volumes de precipitação ocorreram no extremo Norte e parte da região Sul, especificadamente no Paraná (Figura 1). Os mapas de precipitação acumulada por período mostram redução das chuvas na região central e períodos úmidos na região Norte e parte do Nordeste (Figura 2).

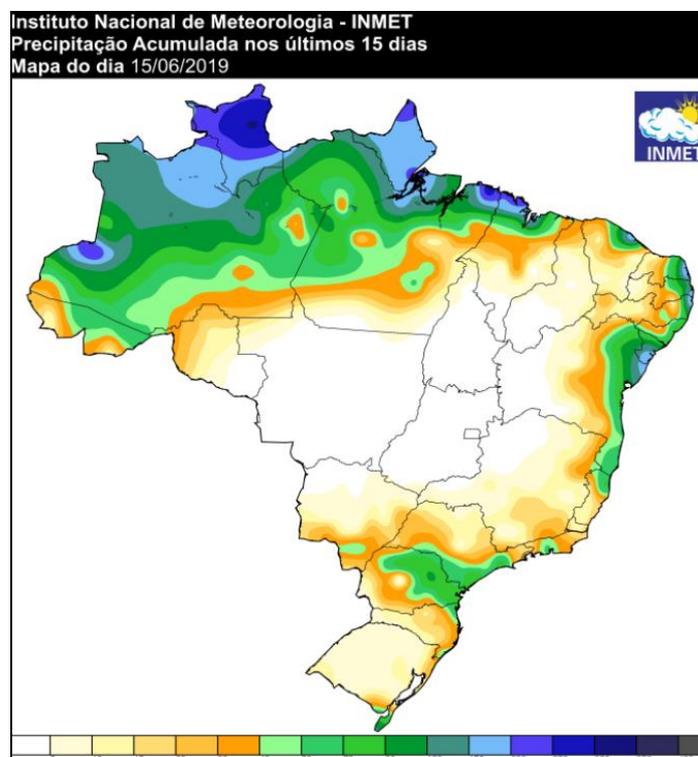
Na região central do Brasil, praticamente não ocorreu chuvas na primeira quinzena, exceto nos primeiros cinco dias, principalmente no Paraná, São Paulo, sul do Mato Grosso do Sul e de Minas Gerais. Após este período observa-se precipitação no leste da região Nordeste, do Espírito Santo e de Minas Gerais (Figura 2).

A ausência de chuvas durante este período favoreceu a maturação e a colheita da cultura do milho segunda safra e do algodão. A ocorrência de precipitação na região do Semiárido favoreceu a semeadura cultivos de milho segunda safra e feijão terceira safra. O mapa da média diária do armazenamento hídrico no solo nos primeiros quinze dias do mês demonstra que, no geral, as condições foram favoráveis para os cultivos em maturação. No entanto, em parte de Minas Gerais, Goiás e MATOPIBA observa-se restrição hídrica, o que pode afetar as lavouras que se encontravam em enchimento de grãos (Figura 3).

Os mapas de armazenamento hídrico no solo a cada período de cinco dias mostram baixos níveis de umidade nas principais regiões produtoras de milho segunda safra: Sudeste, Centro-Oeste e MATOPIBA (Figura 4).

Na região Sul, a umidade do solo se manteve adequada pelo período observado, tornando-se favorável para a semeadura, a germinação e o desenvolvimento vegetativo das lavouras de trigo no Paraná e no Rio Grande do Sul.

Figura 1 – Precipitação acumulada no período de 01 a 15 de junho/2019.



Fonte: Inmet

Figura 2 – Precipitação acumulada de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de junho/2019.

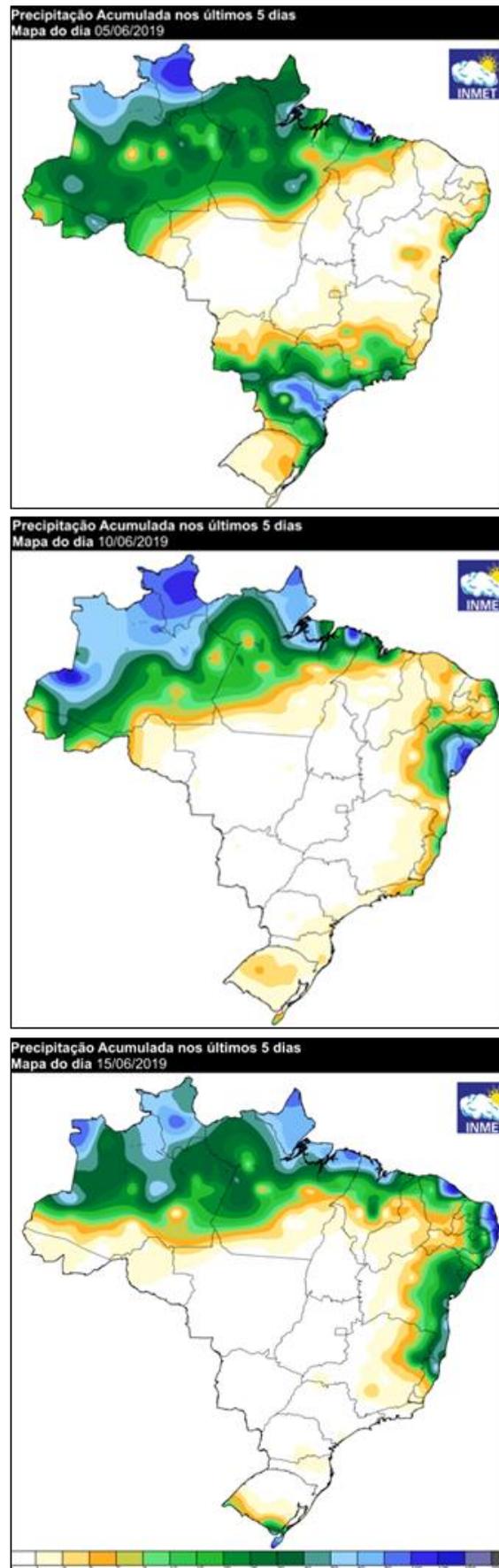
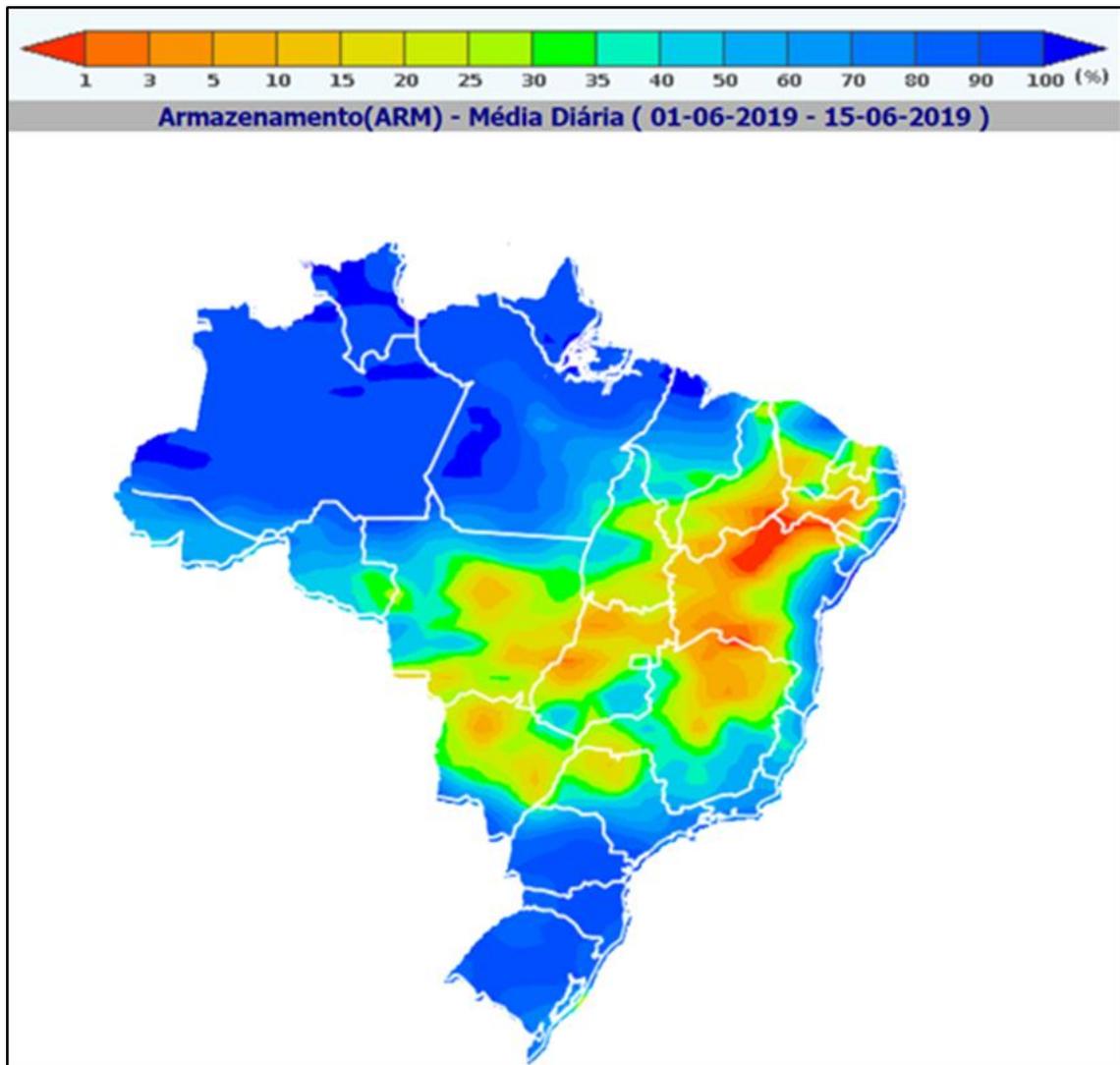


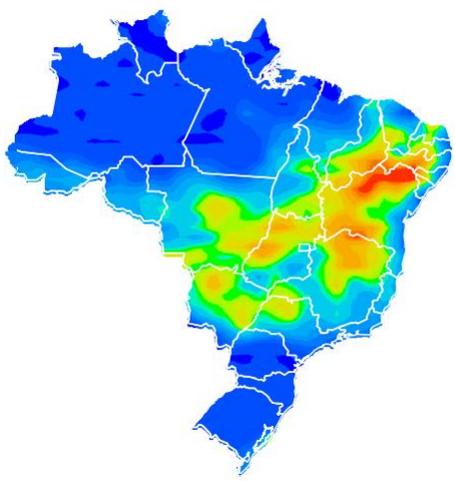
Figura 3 – Média diária do armazenamento hídrico no período de 1 a 15 de junho/2019.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 4 – Média diária do armazenamento hídrico nos períodos de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de junho de 2019.

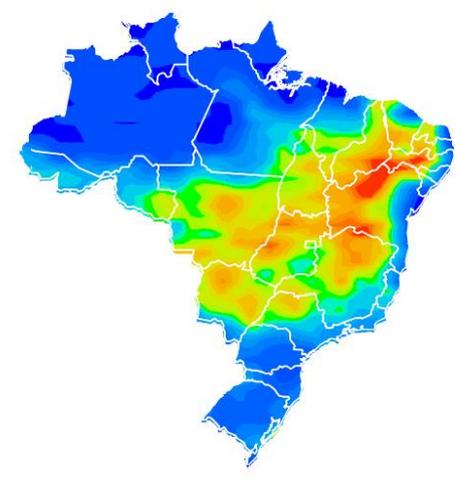
Armazenamento(ARM) - Média Diária (01-06-2019 - 05-06-2019)



Armazenamento(ARM) - Média Diária (06-06-2019 - 10-06-2019)



Armazenamento(ARM) - Média Diária (11-06-2019 - 15-06-2019)



Fonte: Inmet/SISDAGRO

3. Monitoramento espectral

3.1 Região Centro-Oeste

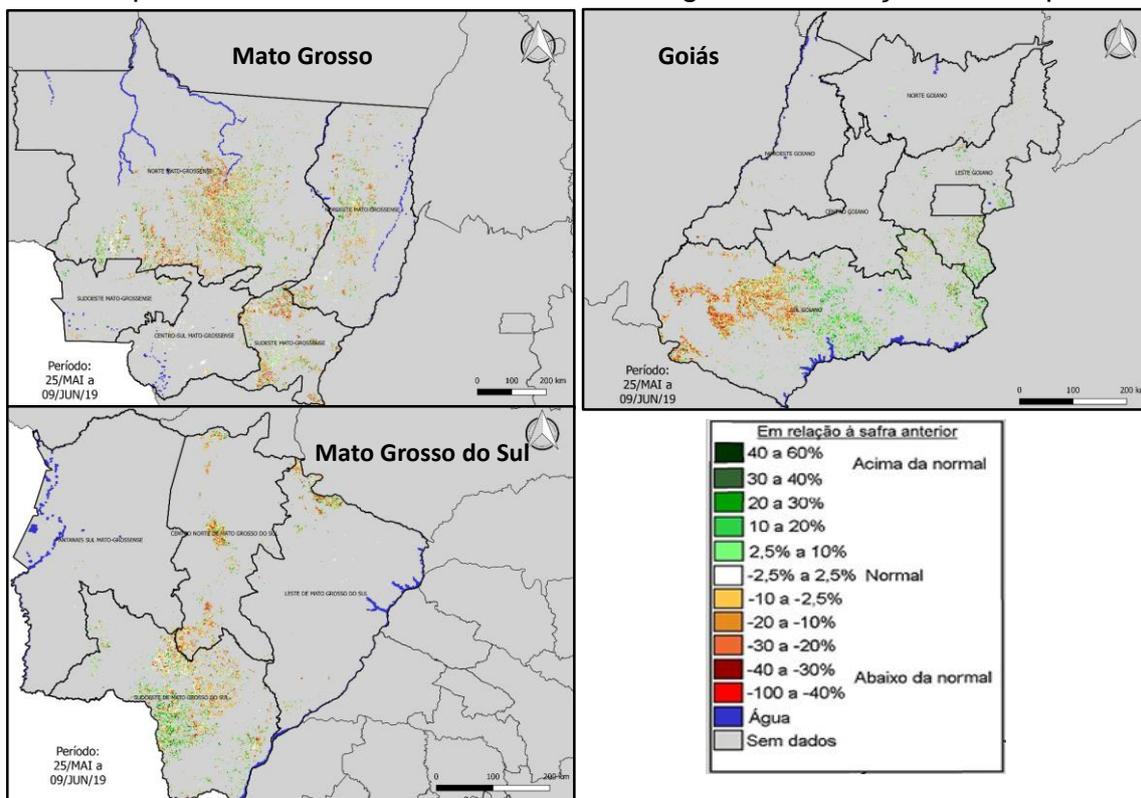
Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada e os histogramas mostram predominância de áreas com anomalias negativas do IV no Mato Grosso do Sul, parte do Goiás e principalmente no Mato Grosso (Figuras 5 e 6). Estas anomalias negativas, mais acentuadas correspondem às áreas onde as lavouras de milho segunda safra estão em estágio avançado de maturação e início de colheita.

No Sudoeste do Mato Grosso do Sul, verifica-se algumas anomalias positivas e estas correspondem a áreas onde as lavouras ainda não entraram em maturação e estão em boas condições. No histograma do estado é possível perceber essa diferença através da distribuição percentual do IV entre as faixas de valores do Índice das curvas da safra atual e da safra passada. Em Goiás observam-se algumas anomalias negativas do IV no Sul Goiano, pois estas lavouras foram implantadas mais cedo que o resto do estado e atualmente estão em estágio de maturação e colheita.

Os gráficos de evolução do IV mostram a antecipação da semeadura do milho segunda safra, quando comparado a safra passada, em todas as regiões monitoradas (Figura 7). Atualmente, o IV encontra-se em queda em função da maturação e colheita das lavouras.

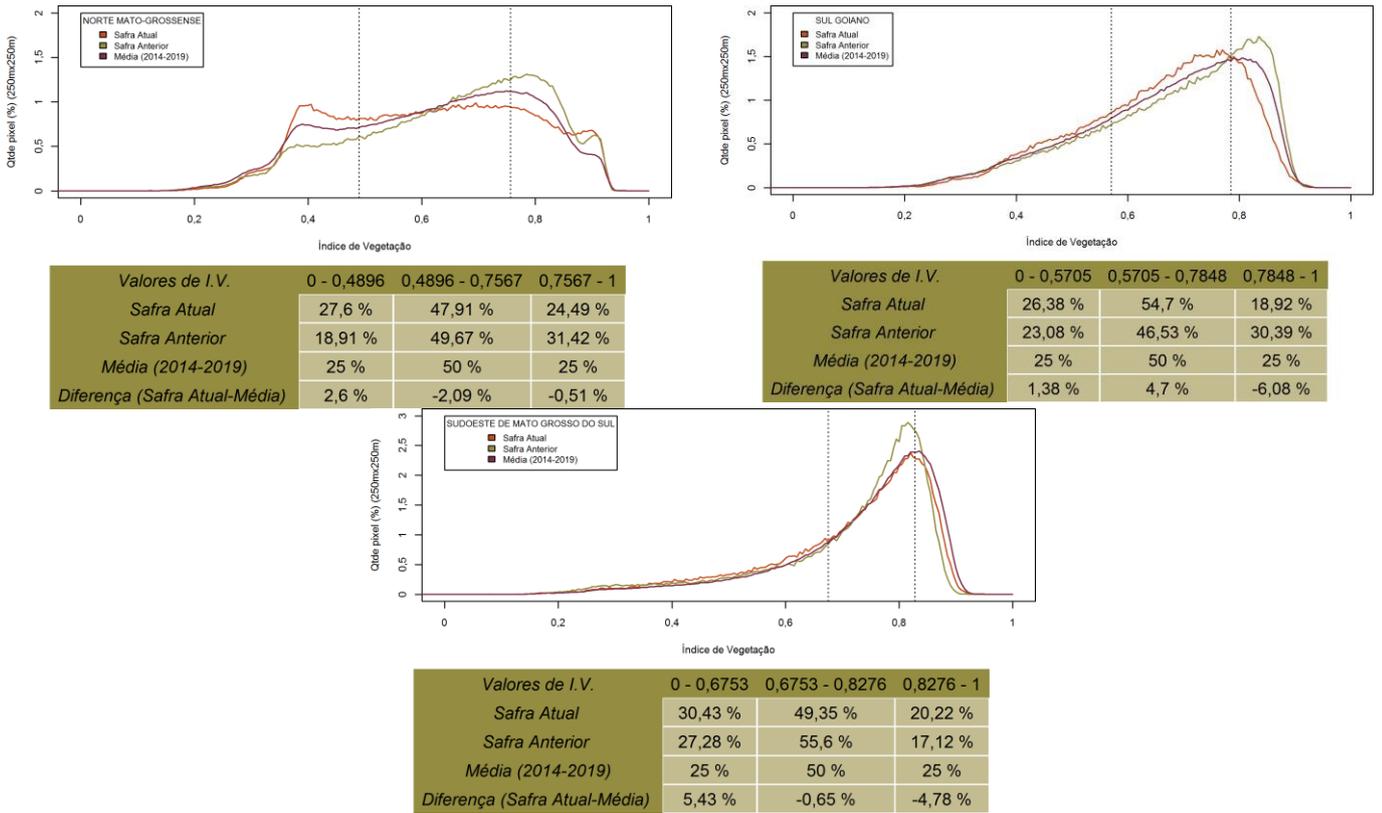
Nos três estados monitorados observa-se que o Índice foi maior comparado a média e a safra passada devido as boas condições climatológicas durante o desenvolvimento das lavouras.

Figura 5 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



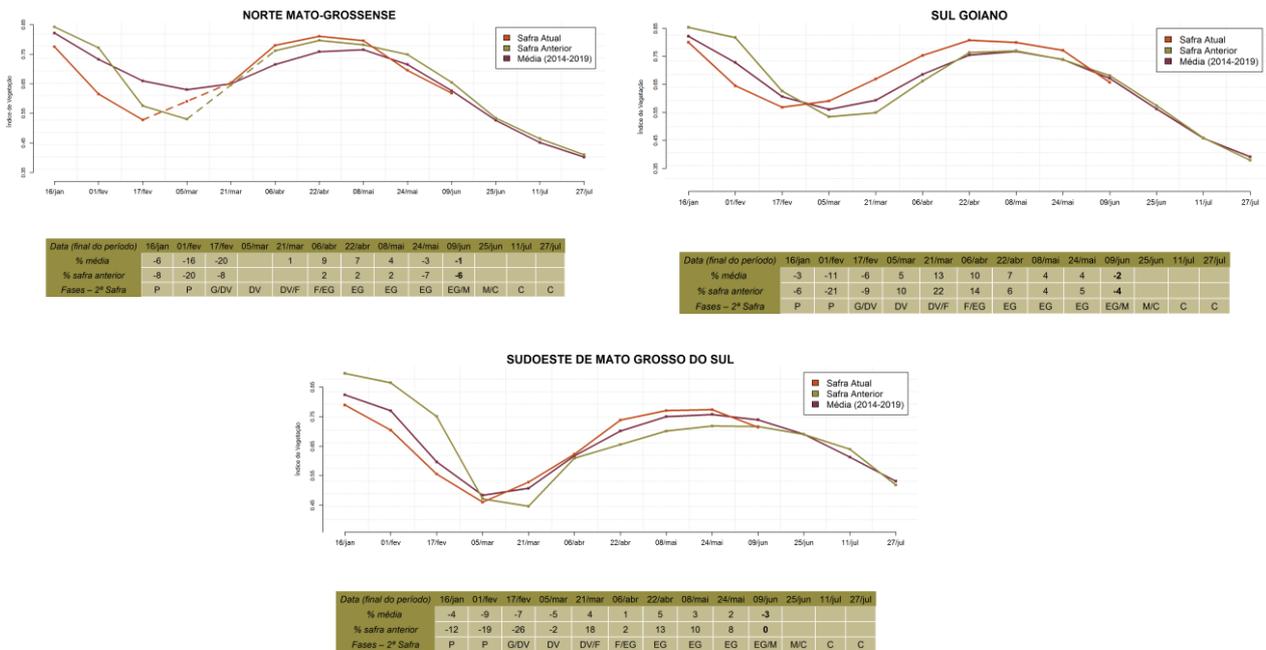
Fonte: Projeto GLAM

Figura 6 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 7 – Gráfico de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM

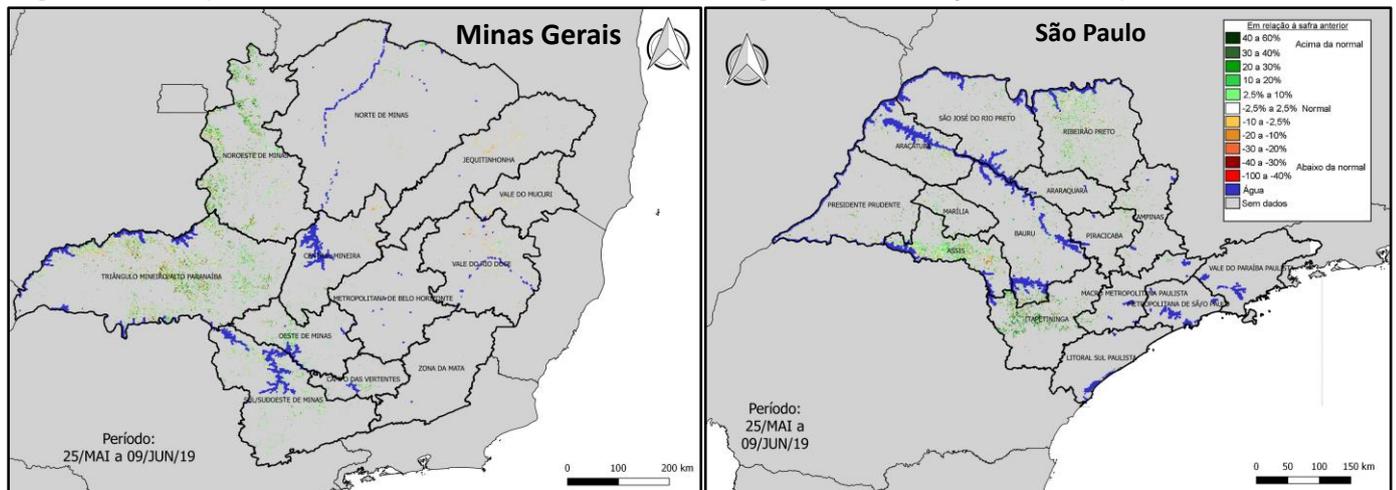
3.2 Região Sudeste

Os mapas de anomalia do IV em Minas Gerais e São Paulo, em relação à safra passada, mostram uma predominância de anomalias positivas (Figura 8). As anomalias positivas estão associadas, principalmente às diferenças no calendário de semeadura do milho segunda safra e às boas condições das lavouras na atual safra.

Nos histogramas das principais regiões produtoras de cada estado, nota-se um maior percentual de áreas na faixa de altos valores do IV nesta safra em relação à safra anterior e à média (Figura 9).

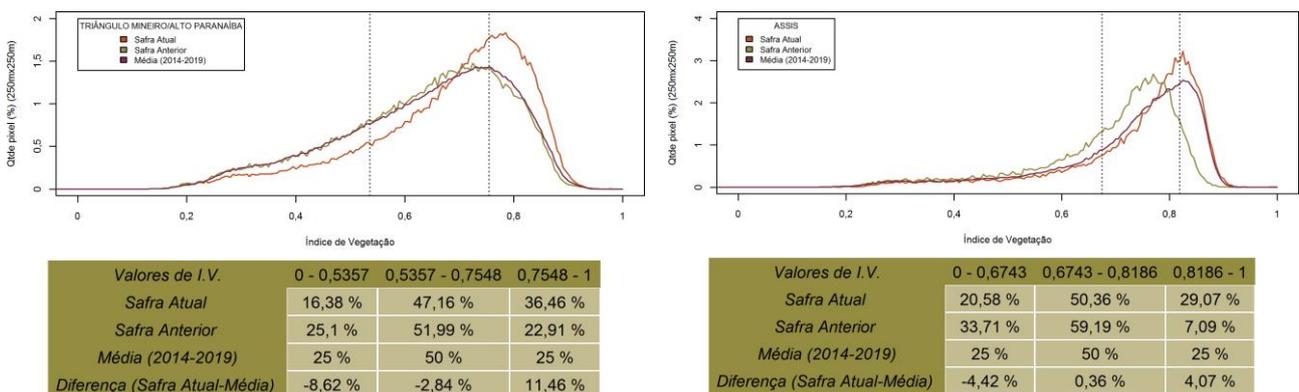
Os gráficos de evolução do Índice em Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro, e São Paulo, em Assis, demonstram queda da curva do IV indicando que os cultivos iniciaram o estágio de maturação (Figura 10). A curva de evolução do Índice para ambos os estados é superior à safra passada e à média histórica.

Figura 8 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



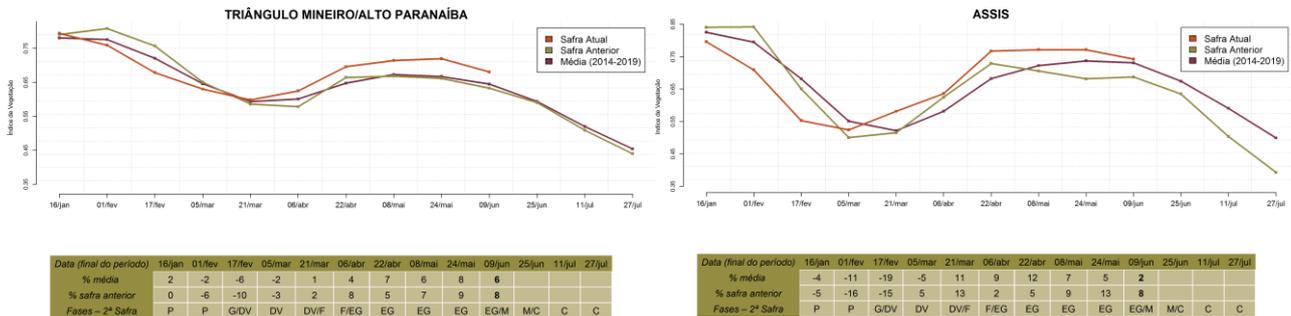
Fonte: Projeto GLAM

Figura 9 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 10 – Gráfico de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM

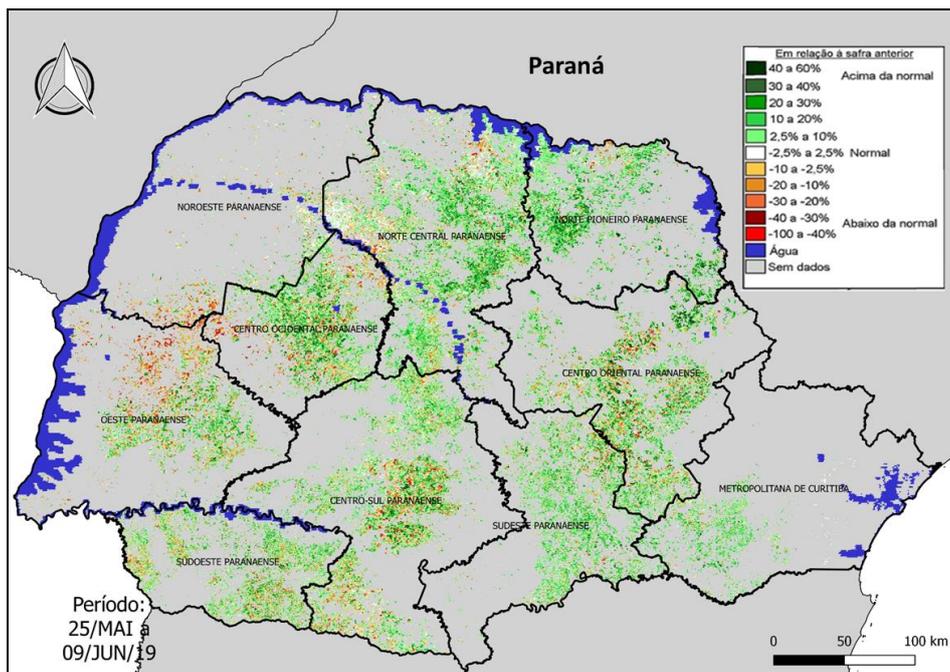
3.3 Região Sul

As anomalias negativas do IV observadas em parte do Oeste, Centro Ocidental, Noroeste e Norte Central Paranaense permitem identificar onde ocorreu a semeadura antecipada de milho na atual safra (Figura 11). Nestas áreas, as lavouras já estão em estágio avançado de maturação e colheita quando comparadas ao ano anterior. As demais mesorregiões apresentam anomalias positivas, demonstrando as boas condições das lavouras. Na região do Norte Pioneiro nota-se anomalias positivas mais intensas, pois esta região foi bastante prejudicada devido à estiagem ocorrida no ano de 2018, enquanto que nesta safra as condições climáticas estão favoráveis.

Os gráficos de evolução temporal mostram que a média ponderada do Índice é superior à safra passada e à média histórica, nas regiões monitoradas, ressaltando as boas condições das lavouras de milho segunda safra (Figura 13).

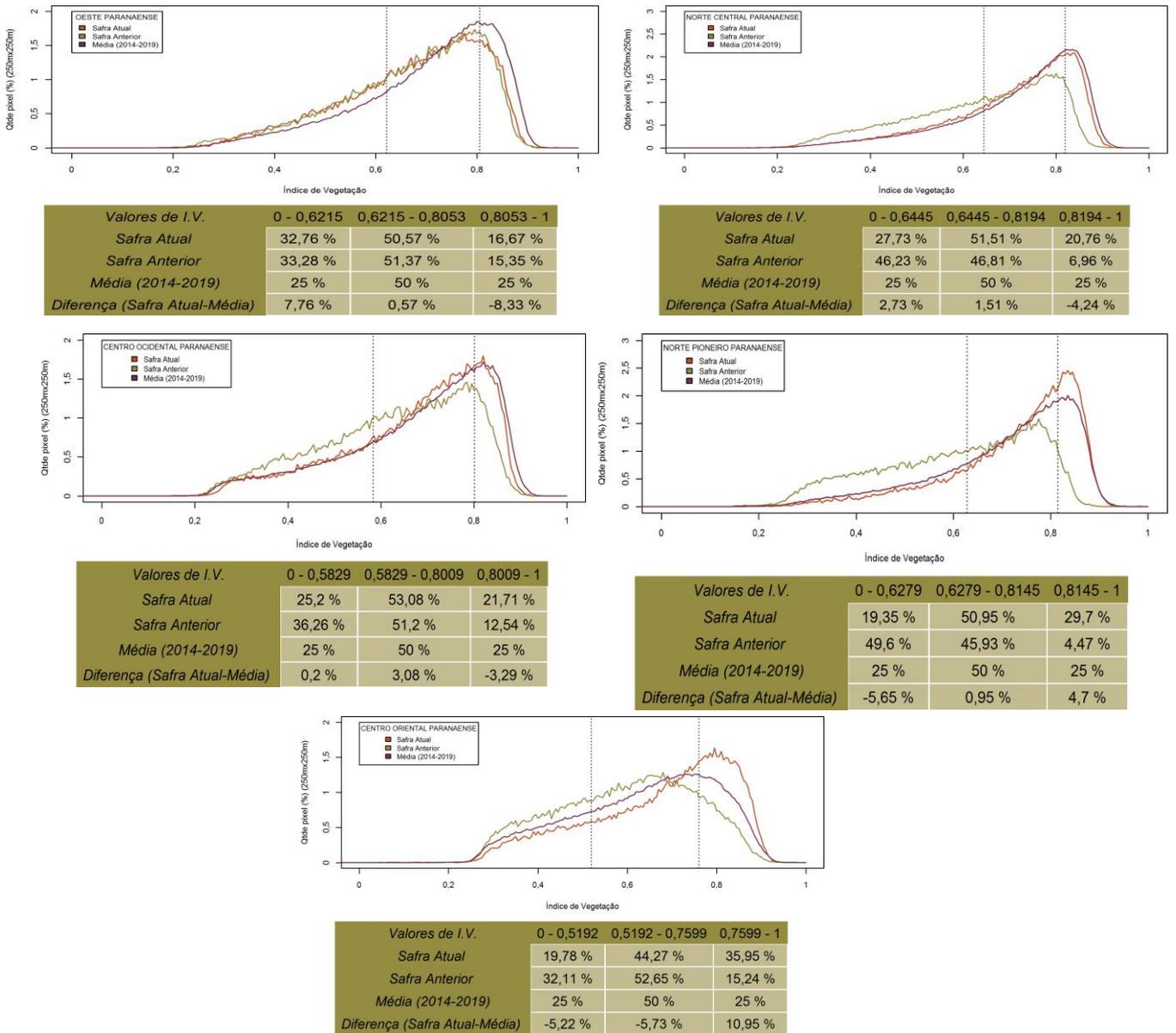
Nas mesorregiões Centro Sul, Sudeste e Centro Oriental, já foi iniciada a semeadura do trigo e as lavouras estão em estágio vegetativo.

Figura 11 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



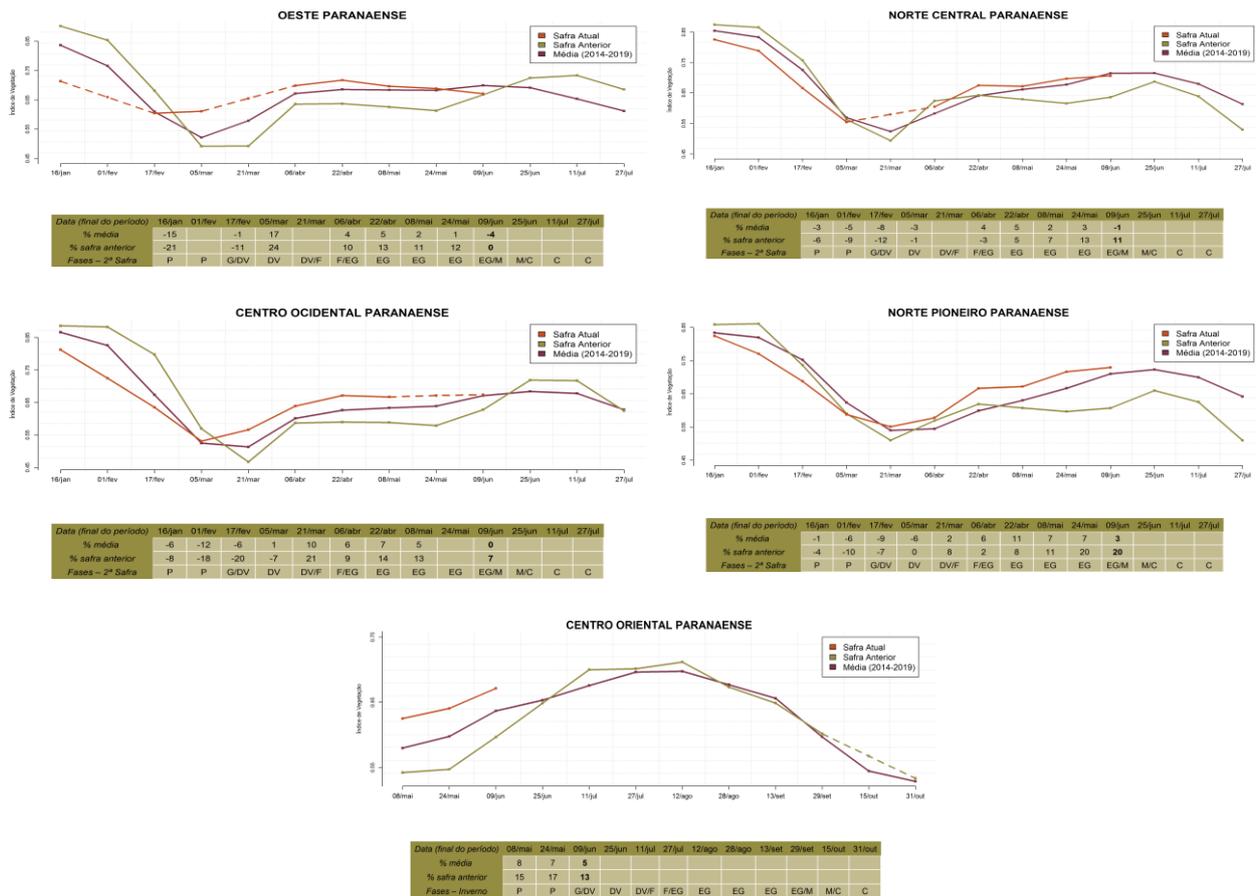
Fonte: Projeto GLAM

Figura 12 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 13 – Gráfico de evolução temporal do IV.



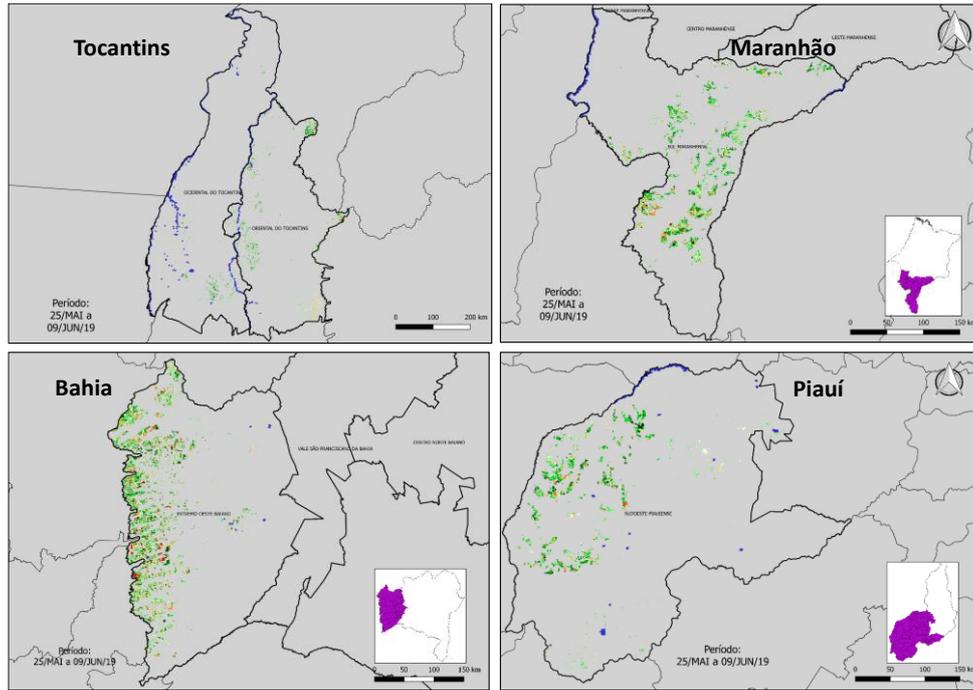
Fonte: Projeto GLAM

3.4 MATOPIBA

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada das principais regiões produtoras de milho segunda safra no MATOPIBA mostram uma predominância de anomalias positivas do IV (Figura 14). Nos histogramas das regiões monitoradas nota-se um percentual maior de áreas na faixa de altos valores do IV para a safra atual em comparação à média e à safra anterior (Figura 15). Isso se deve à antecipação no plantio, ao aumento de área e à boa condição de desenvolvimento das lavouras na atual safra.

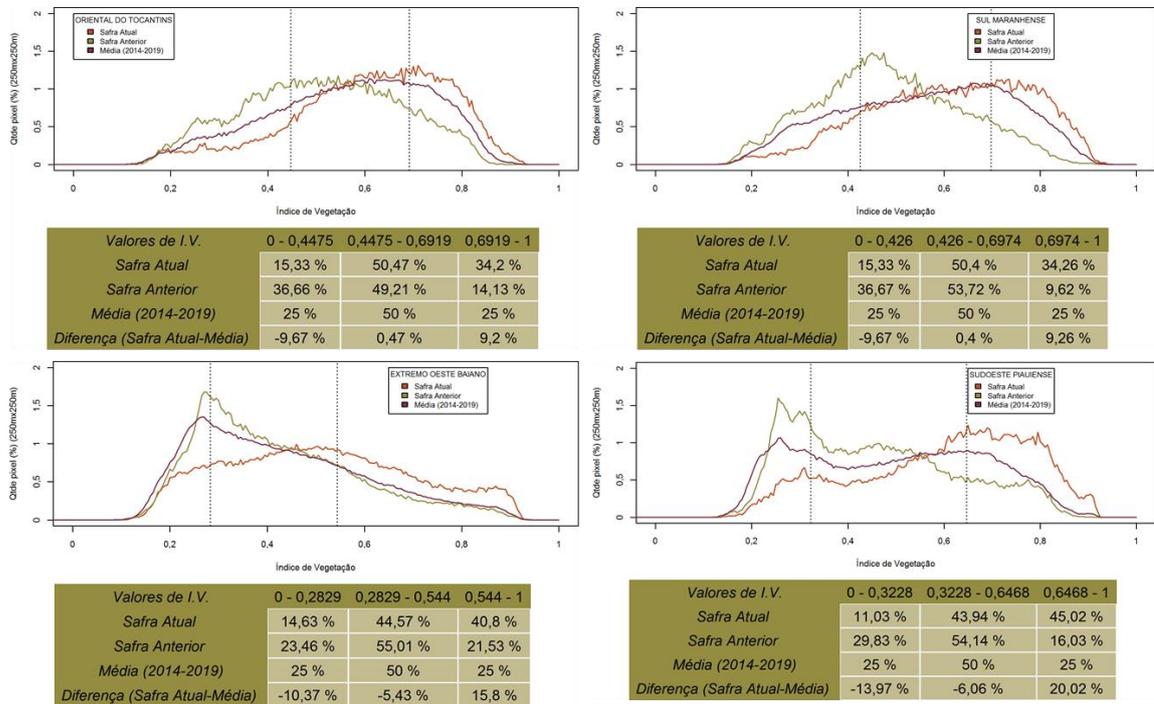
Nos gráficos de evolução do IV das regiões monitoradas no Sul Maranhense e Extremo Baiano é possível observar o início da queda da curva do Índice. Isto se deve ao estágio de maturação. Em todas as regiões monitoradas, nota-se que a curva está acima da média e da safra passada, demonstrando as boas condições das lavouras.

Figura 14 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



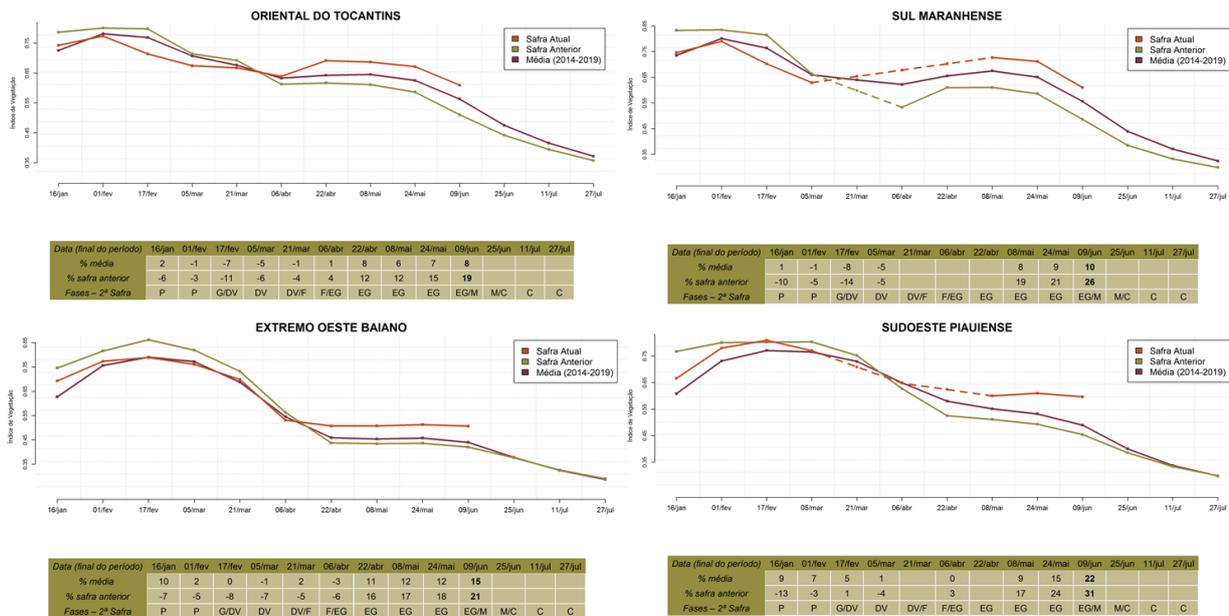
Fonte: Projeto GLAM

Figura 15 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).

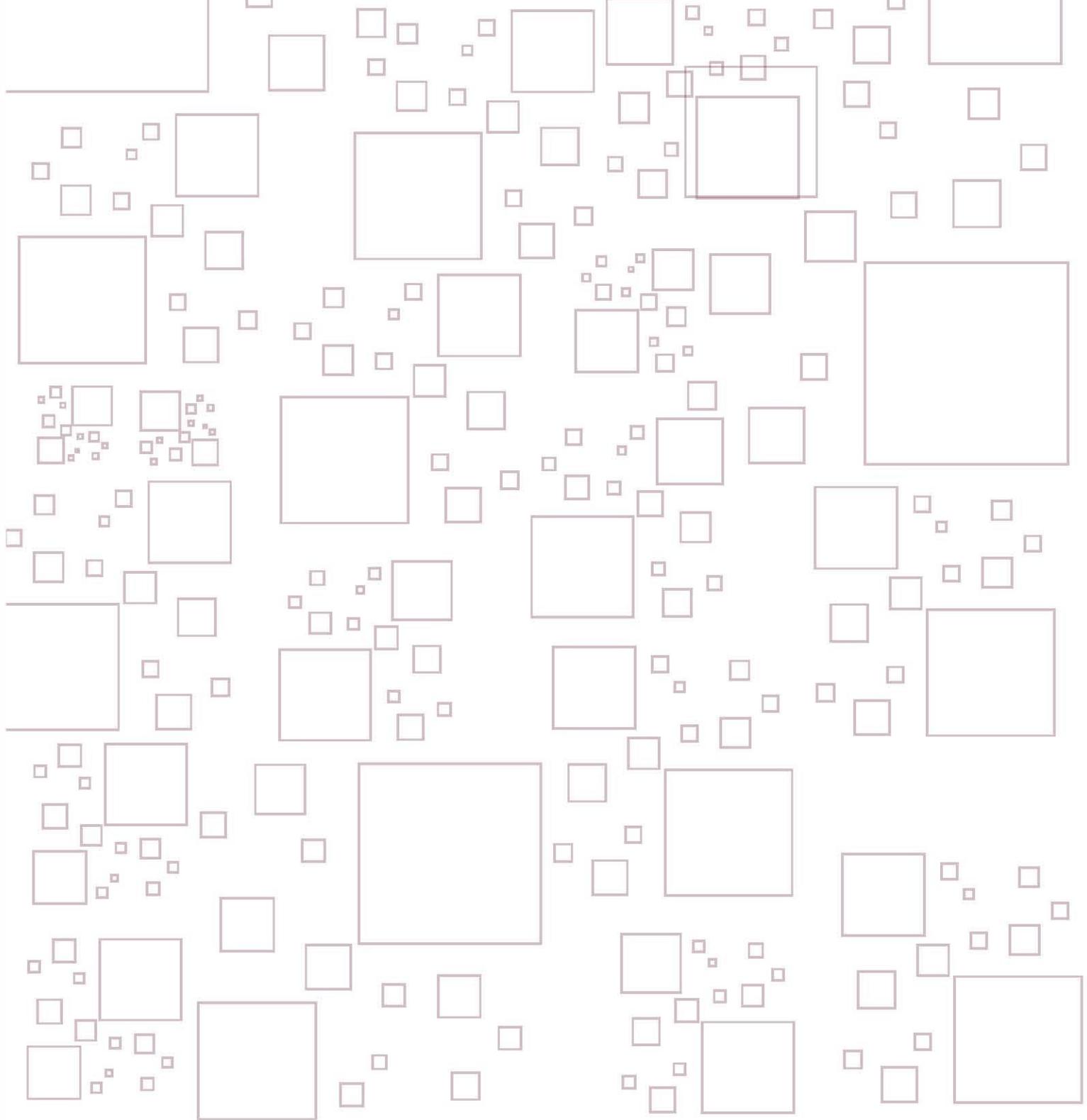


Fonte: Projeto GLAM

Figura 16 – Gráfico de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL